

Paraíba

NOS RECÔNDITOS DO CARIRI

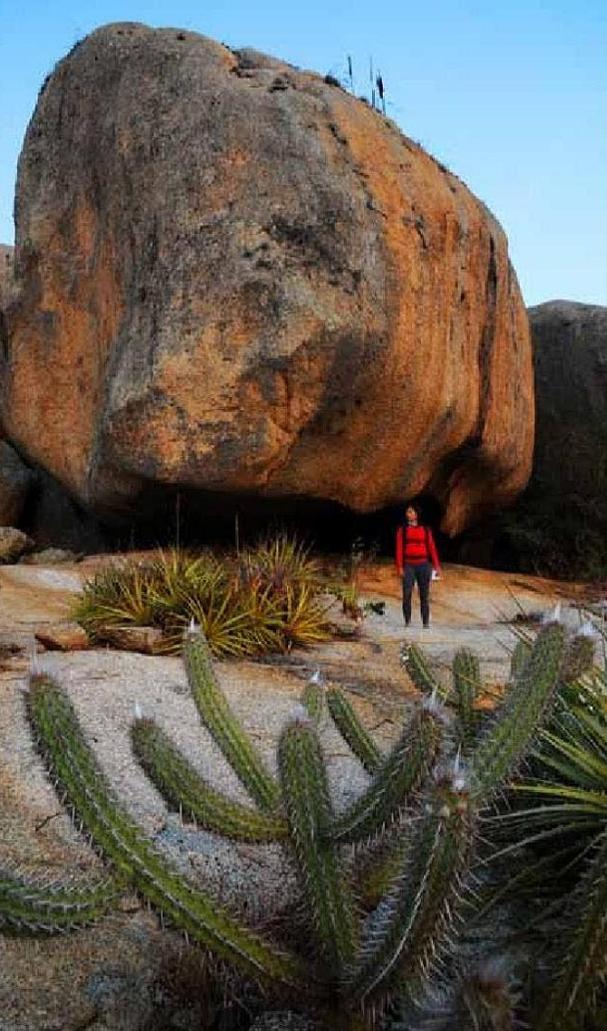
Apesar do precário regime de chuvas, na natureza do semiárido floresceu uma rica cultura que sobrevive em paisagens que já inspiraram a música, a literatura e o cinema brasileiros. Em uma viagem ao sertão contemporâneo, o visitante encontra um cenário de beleza rara, marcado pelas feições do único bioma exclusivamente brasileiro, a caatinga. Lá, as opções das atividades ao ar livre são inúmeras, assim como na inusitada região serrana e no tranquilo litoral, que inspira boas pedaladas

Texto André Dib e Cassandra Cury
Fotos André Dib

PEDRA DO CAPACETE

Localizada no Lajedo do Pai Mateus, a Pedra do Capacete é uma curiosa formação que parece ter sido esculpida caprichosamente pela mão do homem





NONONON
Lajedo do Bravo possui esse nome em referência ao instinto aguçado dos índios Tapuias, que nunca se submeteram à conquista dos outros povos.

A vegetação pálida e acinzentada começa a tomar conta da paisagem, exprimindo toda a aspereza do cenário agreste. No Cariri paraibano, lugar onde menos chove no País, os índices pluviométricos abaixo dos 300 mm anuais equivalem a um final de semana de chuva forte em São Paulo. Essa região poderia sintetizar todas as dificuldades do nordeste brasileiro com seu mais conhecido flagelo, a seca, que talhou o modo de vida dos nordestinos, castigando por séculos esse pedaço esquecido de sertão.

Ainda assim, a caatinga ostenta ali sua grandeza e beleza originais em monumentos naturais esculpidos há milhões de anos, sítios arqueológicos intrigantes e cânions que vão surgindo em cenários repletos de cactos e bromélias, desafiando as intempéries da natureza.

Atraídos por espetáculos como esse, há alguns

anos aventureiros e pesquisadores têm fomentado o turismo na região, uma das atividades essenciais para o ciclo de transformação que o Nordeste tem vivido. Hoje, há tecnologias de convivência com a caatinga que fazem do sertão um lugar melhor pra se viver e a região nordestina ostenta, inclusive, uma das maiores taxas de crescimento econômico do País.

CARIRI

Com natureza exuberante, envolta pelo misticismo, o Cariri vem se firmando como um admirável roteiro no cenário nacional, que instiga o espírito aventureiro dos visitantes. As várias possibilidades de atividades *outdoor* por ali incluem pedaladas em plena caatinga, rapéis, infundáveis vias de escalada a serem conquistadas, travessias e caminhadas inéditas pelo semiárido.

O visual insólito ganha ainda mais *status* e ares de irrealdade com as marcas do homem pré-histórico que registrou sua passagem em pinturas rupestres, constituindo um dos maiores patrimônios iconográficos brasileiros.

Por isso, ao contrário do que se pode pensar, o Cariri não é um mundo etéreo e destituído de vida, muito pelo contrário. É um complexo mosaico de belezas naturais, composto por serras, vales e aqüed, formando um verdadeiro oásis de riqueza biológica incalculável.

CABACEIRAS

Um dos polos dessa região agreste é o município de Cabaceiras, que já serviu de cenário para várias produções cinematográficas. Volta e meia, suas áridas paisagens são projetadas nas telonas dos cinemas brasileiros, em

longas como “Cinema, Aspirina e Urubus”, do diretor Marcelo Gomes, e o consagrado “O Auto da Compadecida”, uma adaptação da obra de Ariano Suassuna, com direção de Guel Arraes. Todo esse *glamour* trazido pela sétima arte lhe rendeu a denominação de “Roliúde Nordestina”, exibida num letreiro, na entrada da cidade.

É nos limites desse município que está a formação Lajedo do Pai Mateus. Um dos ícones do ecoturismo paraibano, além de um dos destinos mais belos e originais do Brasil, estende-se como um monólito rochoso aplainado, com cerca de dois quilômetros de extensão, salpicado por mais de 100 gigantes pedras, esculpidas pela ação do tempo. A imponência do relevo já despertava curiosidade há mais de 10 mil anos. O local »»

NONONON
O pôr do sol no Cariri confere às rochas um aspecto predominantemente avermelhado, num espetáculo da natureza muito singular.

foi um centro cerimonial sagrado para os antigos índios tapuias, que reverenciavam seus deuses diante da linguagem da natureza e sua manifestação divina.

Pinturas rupestre com mãos, figuras humanas e símbolos riscados com óxido de ferro testemunham sua passagem por ali. Não é difícil imaginar o que aqueles homens sentiam diante do pôr do sol no Lajedo, que confere às rochas um aspecto predominantemente avermelhado, num dos espetáculos da natureza mais memoráveis que pudemos presenciar.

DE BIKE PELO SERTÃO

Para desbravar esse cenário, participamos de uma pedalada organizada pela Jampa Bikers, Bike Tech e Pró-Aventura, com ciclistas de vários lugares do País, que desembarcaram na Paraíba para um roteiro de dois dias de *mountain bike* por esses recônditos do sertão.

No primeiro dia exploramos o entorno do Lajedo, que tem seu nome em referência ao ermitão Pai Mateus, que viveu sob aqueles abrigos de pedra no século 18 e que, segundo relatos, era muito procurado pela população para realizar curas, dar prognósticos e conselhos. O caminho se oferece como um grande desafio. E haja fôlego! A pedalada é técnica, por entre trechos pedregosos e vegetação arbustiva, que insistia em furar os pneus, exceto daqueles que usavam o “Mr. Bode”, que nada mais é que uma tira de couro de cabra, usada pelos precavidos moradores locais para proteger a câmara de ar do terreno erizado de espinhos. Seguimos contornando as formações rochosas que, segundo os geólogos, foram se formando inicialmente a 80 km de profundidade, durante milhares de anos. Submetidas às intempéries da natureza, incluindo temperaturas extremas, sofreram rachaduras e continuaram se modificando com a ação erosiva dos ventos, até adquirir o atual formato esferoidal, algumas com até 40 toneladas. A Pedra do Capacete é a mais curiosa delas. Parece que foi esculpida caprichosamente pela mão do homem, formando um interior oco com a superfície sustentada por uma fina casca de rocha abaulada.

De lá, continuamos pedalando por estradinhos secundários margeadas pela vegetação típica de mandacarus, xique-xiques e facheiros, corando o dia com um delicioso banho em uma lagoa formada na época das chuvas. O segundo dia de pedalada nos levaria até a “Saca de Lã”, outra formação rochosa muito peculiar, constituída por grandes rochas sobrepostas simetricamente (como fardos de algodão), que nos fazem acreditar ser essa uma obra de alguma antiga civilização, ta-

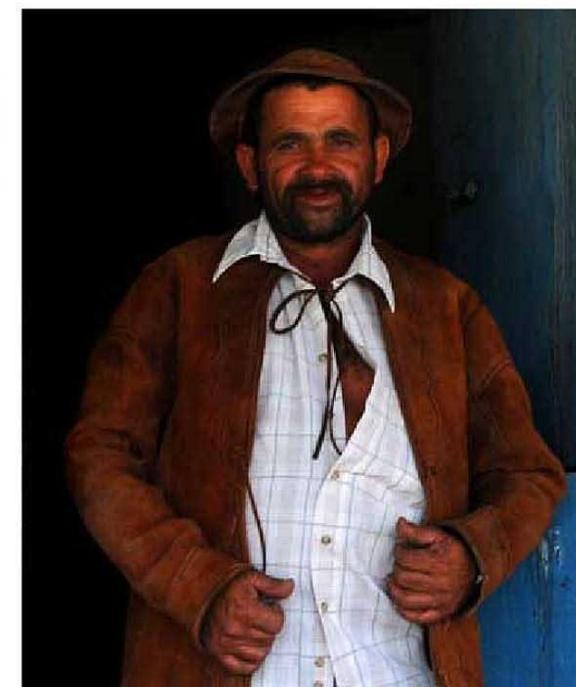


manha a precisão na disposição dos blocos. Cânions, cacimbas e lagoas de cores misteriosas foram compondo o caminho enquanto seguíamos para o Lajedo Salambaia, constituído por um maciço granítico com seis quilômetros de extensão, um dos maiores do Brasil. A trilha em seu entorno nos propiciou cenários diferentes de tudo aquilo que já tínhamos visto. A sensação era de uma pedalada numa paisagem lunar. Essa região já viveu da extração de granito, mas hoje, seus habitantes descobriram que a maior riqueza está mesmo no granito em seu imponente estado bruto e natural.

TRAVESSIA DOS MATAÇÕES

Para completar um roteiro de aventura no Cariri, a pedida é uma caminhada no rastro da pré-história: a Travessia dos Matações (definição de grandes rochedos abaulados). Atravessaríamos três grandes lajedos ligados por pontes e caminhos de pedra. As antigas trilhas, ocultadas pela vegetação retorcida, foram abertas pelos índios cariris, o que nos lembra que os homens sempre tiveram a necessidade de peregrinar, desde os primórdios. O historiador e arqueólogo Djair Filho possui em sua casa um acervo com cerca de duas mil peças que testemunham a presença do homem pré-histórico com artefatos e utensílios domésticos, pontas de flechas e adornos >>>

TRADIÇÃO
 Abaixo, o sertanejo ainda veste o jibão, roupa confeccionada em couro para protegê-lo das agruras do sertão, ao lado, o Cariri é um complexo mosaico de belezas naturais, composto por serras, vales e agudes, formando um verdadeiro oásis de riqueza biológica incalculável





CAATINGA, EXCLUSIVAMENTE NACIONAL

Apesar de pouco valorizada, a caatinga é o único bioma que só existe em território brasileiro, adaptado a condições extremas. Sua vegetação ajustou-se ao clima seco, com arbustos e árvores baixas de folhas finas ou inexistentes, o que diminui a perda de água por evaporação. Nas cactáceas como o mandacari e o xique-xique, que armazenam água para sobreviver na estiagem, a folha fina adquiriu a forma extrema de espinho. Para absorver o máximo de água da chuva, algumas espécies possuem raízes quase na superfície do solo. Outra espécie típica é o juazeiro, único que não perde suas folhas durante a seca.

Mesmo com uma imensa riqueza endêmica, esse bioma tem sido colocado em segundo plano quando se discutem políticas para o estudo e a conservação da biodiversidade do País, como pode ser observado pelo número reduzido de Unidades de Conservação. Somente em 2004, para proteger uma fatia da caatinga, foi criada a Área de Proteção Ambiental do Cariri, com 18 mil hectares, que ainda sofre um sério risco de desertificação pela ação do homem no desmatamento indiscriminado e pela própria fragilidade do ecossistema.

TRAVESSIA DOS MATACÕES

Antigas trilhas ocultadas pelas pedras nos revelam o caminho dos Tapuias, que deixaram nas pedras marcas da pré-história



PEDRA DO INGÁ
As intrigantes formas encontradas na Pedra do Ingá, ainda é um enigma para os arqueólogos

entalhados na pedra, além de restos ósseos de grandes mamíferos do período Pleistoceno, como a preguiça-gigante e o tigre-dente-de-sabre, encontrados pelas redondezas.

A caminhada começou no Lajedo do Bravo, que leva no nome uma homenagem ao instinto aguerrido dos índios tapuias, que ali viveram e nunca se submeteram à conquista de outros povos. Estudos apontam que eram antropófagos e sacrificavam indivíduos de outros clãs em rituais e cerimônias, para absorver sua sabedoria. Inúmeros túmulos e urnas mortuárias foram encontrados ali, num lugar marcado por centenas de pinturas datadas de 10 a 12 mil anos.

Seguimos ainda um caminho pedregoso polido pelos índios que lustravam a rocha para refletir a luz da lua e, assim, caminharem por um trecho iluminado, noite adentro. Na Lagoa da Laje, que surge no percurso, existe um sistema solar esculpido na rocha. O próximo atrativo é o Lajedo Salambaia, onde se atravessa uma vasta porção de caatinga intrincada que vai se alternando com grandes monumentos de pedras, todos com marcas dos antepassados.

Envoltos naquela imensidão castigada pelo sol, fechamos 26 km nos limites do confortável Hotel Fazenda Pai Mateus, onde fomos recepcionados com o comentado prato local “Bode no Buraco” à mesa. No outro dia, saímos cedo em busca de mais algumas trilhas e nos enveredamos pelos caminhos que levam ao Lajedo Manuel de Souza. Ali, os índios que faziam parte de sociedades nômades estacionárias estamparam sua história em figuras como linhas, mamíferos, aves e espirais riscadas com óxido de ferro. Nesta trilha, seguimos até a Pedra do Gavião, um dos pontos culminantes da região, de onde tivemos uma das mais belas vistas de todo o Cariri.

PEDRA DO INGÁ

Outro município que vale a visita é Ingá, na Serra da Borborema. Lá, a atração é um grande monólito com cerca de 20 m de comprimento, por 3,5 m de altura, que desperta o interesse de estudiosos de todo o mundo pela complexidade de suas figuras, ainda incógnitas para os arqueólogos. Algumas sugerem constelações, astros >>>

e até um suposto foguete, conferindo um aspecto surreal a esses signos talhados em baixo relevo e muito bem elaborados por métodos avançados e inimagináveis para se atribuir ao homem pré-histórico. A complexidade dessas formas carregadas de simbologia constitui um dos mais intrigantes enigmas arqueológicos já encontrados.

De João Pessoa, o acesso a Pedra do Ingá é feito pela BR-220.

PARQUE ESTADUAL

Por mais inusitado que possa parecer, também encontramos na Paraíba um roteiro com ares de montanha. O clima da cidade serrana de Araruna é ameno e os termômetros no inverno descem facilmente aos 15 graus. Algumas casas até possuem lareiras, em pleno agreste paraibano. O destino é porta de entrada para o Parque

Estadual da Pedra da Boca. A Unidade protege uma formação montanhosa, nos contrafortes da Serra de Araruna, que despenca abruptamente na divisa do Rio Grande do Norte, formando um conjunto de grandes rochas graníticas de até 300 m de altura. Entre as pedras mais conhecidas estão a Pedra da Caveira e a própria Pedra da Boca, que exhibe uma incrível fissura de mais de 40 m de altura, no meio do paredão, sugerindo uma boca.

Depois de uma subida de meia hora alcança-se a gruta e, logo depois, o alto do monólito de pedras. O Parque possui diversas trilhas que levam a outras cavernas e fissuras entre as grandes pedras, com uma infinidade de vias de escalada.

JOÃO PESSOA

A capital João Pessoa foi a porta de entrada e também o local onde nos despedimos da Paraíba. Surpreendentemente, é uma cida-

CENÁRIOS DE FILMES

Abaixo, nos contrafortes da Serra de Araruna, encontramos a Pedra da Boca, que marca a paisagem na divisa do Rio Grande do Norte. Ao lado, o município de Cabaceiras já serviu de cenário para dezenas de filmes do cinema brasileiro, entre eles o consagrado "O Auto da Compadecida".



*Ur rerum, niendis in reur, aut eumquam, nis ea
volesto doluptae offic tem reperci uribus as quam
quaeperis ipid que essequo eaquam rest, sandi res-
cipsam, sim venditio. Nam earum rati de ne vendit
ullitiant et, aut eatecus quatur?
Diatatur, utem ratemquist que secae. Tus, quam
volore dolu
Ab iurio. Cum facipis quam, consecae mo dollab
ipsandisita pratem laborupta invelicietur ab*

de sinônimo de qualidade de vida. Jampa, como é carinhosamente denominada pelos paraibanos, já defendeu o status de "cidade mais verde do Brasil". Apesar de ter perdido o posto para Curitiba, ainda resguarda em seus limites territoriais uma área significativa de matas e bosques. Além das ruas arborizadas e praças, o município preserva uma farta porção de Floresta Atlântica dividida em duas partes. Uma delas está no Parque Arruda Câmara e a outra fica na Mata do Buraquinho; com mais de 500 hectares de mata preservada, repleta de nascentes, influenciam diretamente o clima e ajudam a manter as temperaturas mais amenas na capital, fazendo de João Pessoa uma cidade agradável até mesmo no verão.

A grande malha de ciclovias que corta a cidade, a arquitetura programada e o bom planejamento urbano lhe conferem o posto de capital com maior equilíbrio social do Nordeste. A cidade está sempre tomada por bicicletas em todos os lados, principalmente na orla, que é fechada todos os dias, das cinco às oito da manhã, para garantir o espaço dos ciclistas e dos pedestres.

A pedalada pode até se esticar um pouco mais, já que os pessoenses encontraram na bicicleta uma excelente opção para desbravar os 75 km de litoral que separam João Pessoa de Mataraca, o último município antes do estado vizinho, Rio Grande do Norte. O roteiro começa na cidade portuária de Cabedelo e segue por estradas se- >>>



PRAIA DE TAMBABA
Referência no Brasil
e no mundo pela sua
beleza e por ser a
primeira praia oficial de
naturismo do Brasil



PRAIA DO COQUEIRINHO

As ondas fracas e os rios de água doce atraem banhistas, mergulhadores e aqueles que estão em busca apenas de um belo visual, repleto de coqueiros e falésias coloridas

cundárias e pelo alto das falésias, até a Praia de Campina e a Barra. De lá, parte-se para Mamanguape, uma área de preservação ambiental que serve de base para um projeto de proteção ao peixe-boi-marinho, passando pela Baía da Traição, uma das cidades mais antigas da Paraíba, e segue-se por um território indígena até a cidade de Mataraca.

Seja pelo sossego e visual encantador dessas enseadas pouco exploradas, ou pela vastidão e atrativos surpreendentes do agreste, a Paraíba certamente conquista seus desbravadores. Especialmente aqueles que, como diria Suassuna, têm a ousadia de deixar o litoral para subir o planalto sertanejo, desafiando as aguras do sertão. 🍷

OPERADORAS

Nativos Viagem e Turismo

www.nativosturismo.com
(83) 3021-8654 / 8761-1865
Rua Professora Maria Sales, 842 - João Pessoa (PB)

Jampa Bikers

www.jampabikers.com

Bike Tech Pepe

www.biketechpepe.com.br
(83) 3246-3636

ONDE FICAR

CABACEIRAS

Hotel Fazenda Lajedo do Pai Mateus
www.paimateus.com
(83) 3356-1250

ARARUNA

Araruna Hotel e Pousada
www.ararunahotelpousada.com.br
(83) 3373-1147 / 9925-7028

JOÃO PESSOA

Hardman Praia Hotel
www.hotelhardman.com.br
(83) 3216-8811

ONDE COMER

CONDE

Canyon de Coqueirinho
www.restaurantecanyon.com

EQUIPAMENTOS DE AVENTURA

Conquista Montanhismo

www.conquistamontanhismo.com.br

AVENTURA SEGURA

Seguro Eco Trip

www.seguroecotrip.com.br

ALIMENTAÇÃO

Liofoods - Alimentos liofilizados
www.liofoods.com.br